



CSN MANTÉM MARGEM EBITDA SUPERIOR A 46% NO 3T10

São Paulo, 28 de outubro de 2010

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seu **resultado do terceiro trimestre de 2010 (3T10)**, apresentado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, em Reais. Os comentários abordam os **resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao segundo trimestre de 2010 (2T10)**, exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30 de setembro de 2010 era de R\$1,694.

Sumário Executivo

- A margem EBITDA atingiu 46,4% no 3T10;
- O EBITDA acumulado até setembro 2010 atingiu R\$4,9 bilhões, um crescimento de 105% em relação ao registrado no mesmo período de 2009. No 3T10 o EBITDA atingiu R\$1,8 bilhão;
- No acumulado do ano 2010 o lucro bruto atingiu R\$5,2 bilhões, recorde da Companhia, sendo 98% maior que o registrado no mesmo período de 2009. No 3T10 o lucro bruto alcançou R\$1,9 bilhão;
- A margem bruta do 3T10 alcançou 48,7%;
- Nos primeiros nove meses de 2010 o lucro líquido foi de R\$2,1 bilhões, 13% superior ao verificado no mesmo período de 2009. O lucro líquido do 3T10 atingiu R\$720 milhões;
- A receita líquida total de R\$11,0 bilhões acumulada no ano 2010 é recorde histórico da Companhia. No 3T10 a receita líquida atingiu R\$3,9 bilhões;
- As receitas de mineração atingiram o recorde de R\$1,2 bilhão, um crescimento de 42% em relação ao 2T10;
- As vendas de minério de ferro no 3T10 atingiram 7,0 milhões de toneladas, um recorde da Companhia;
- No 3T10, o volume consolidado de produtos siderúrgicos comercializado pela CSN no mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas, representou 87% das vendas totais;
- Ao final do 3T10, a relação dívida líquida/EBITDA de 1,54x, calculada com base no EBITDA de R\$6,1 bilhões dos últimos 12 meses ficou praticamente estável em relação àquela verificada ao final do 2T10, de 1,56x;
- Em julho/2010, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Resources S.A., emitiu “bonds” no valor de US\$ 1 bilhão, a uma taxa de 6,5% ao ano e vencimento em julho de 2020;
- Em setembro/2010, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Islands XII Corp., emitiu “bonds” perpétuos no valor de US\$1 bilhão, a uma taxa de 7,0% ao ano; os recursos foram principalmente utilizados para quitação dos “bonds” perpétuos de US\$750 milhões, emitidos pela CSN Islands X Corp, que pagavam uma taxa de 9,50% ao ano;
- A CSN é uma empresa altamente líquida, com R\$ 11,5 bilhões em caixa.

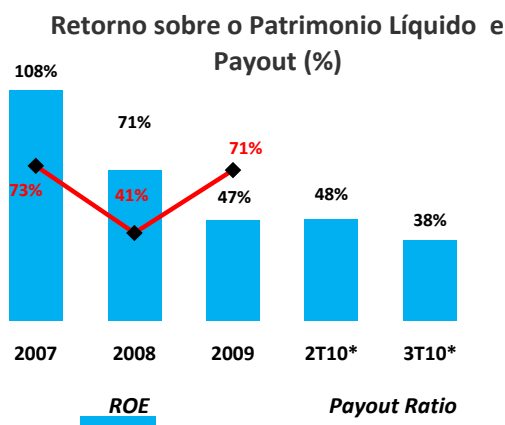
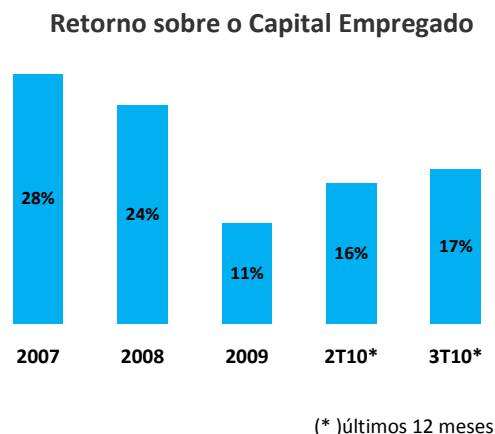
Em 30/09/2010

- BM&FBovespa: CSNA3 R\$29,33/ação
- NYSE: SID US\$17.67/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.510.359.220
- Valor de Mercado: R\$42,8 bilhões/US\$25.8 bilhões
invrel@csn.com.br

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: Paulo Penido Pinto Marques
- Gerente: David Moise Salama - (11) 3049-7588
- Especialista: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fábio Romanin - (11) 3049-7598
- Analista Sr: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Analista Pl: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593
- Estagiária: Erica Domene Firmo - (11) 3049-7526

Destaques Consolidados	3T09	2T10	3T10	3T10 X 2T10 (Var%)	3T10 X 3T09 (Var%)
Produção de Aço Bruto (mil t)	1.177	1.199	1.233	3%	5%
Vendas Siderurgia (mil t)	1.320	1.300	1.191	-8%	-10%
Mercado Interno	884	1.151	1.031	-10%	17%
Mercado Externo	436	149	160	7%	-63%
Receita Líq. Prod. Aço (R\$/t)	1.667	2.074	2.055	-1%	23%
Dados Financeiros (R\$ MM)					
Receita Líquida	2.986	3.873	3.949	2%	32%
Lucro Bruto	1.095	1.870	1.924	3%	76%
EBITDA	992	1.796	1.832	2%	85%
Margem EBITDA	33%	46%	46%	-	13 p.p.
Lucro Líquido (R\$ MM)	1.150	894	720	-19%	-37%
Dívida Líquida (R\$ MM)	5.858	8.268	9.436	14%	61%



(*) últimos 12 meses

Contexto Econômico e Cenário Setorial

Brasil

A economia brasileira continua se destacando no cenário mundial e atrai novos investimentos. O Banco Central projeta que o Investimento Direto Estrangeiro deverá superar os US\$30 bilhões em 2010, de acordo com o FOCUS.

O otimismo dos empresários e consumidores resume o bom momento que o país passa. O Índice de Confiança do Consumidor, medido pela FGV, já atingiu 120 pontos. A utilização média da capacidade instalada de bens intermediários, também medida pela FGV, chegou a 86,7%, o maior nível dos últimos anos.

O rendimento médio dos trabalhadores, calculado pelo IBGE, é o maior já registrado nos últimos 8 anos, enquanto a taxa de desemprego continuou caindo e atingiu recorde de baixa de 6,2%.

As operações de crédito apresentam forte crescimento desde o início do ano e já totalizam R\$1,6 trilhão em agosto, 19% a mais se comparado ao mesmo período do ano anterior. A participação do crédito em relação ao PIB se elevou para 46% enquanto a inadimplência continuou a recuar.

Salários e empregos em alta e disponibilidade de crédito contribuem com um melhor desempenho da economia. De acordo com o IBGE o setor de varejo apresentou crescimento na margem pelo quarto mês consecutivo e acumula alta de 10% no volume nos oito primeiros meses do ano quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A entrada de novos brasileiros na classe média irá estimular ainda mais o consumo. Segundo pesquisa do IBOPE 37% dos brasileiros que se encontram na classe C irão comprar um imóvel nos próximos anos e cerca de 10 milhões comprarão um automóvel. A estimativa de crescimento do PIB deverá superar os 7% em 2010, de acordo com o relatório FOCUS.

A taxa de câmbio vem caindo de forma persistente e o governo vem sinalizando que poderá conter a apreciação do Real. Para isso, além da intervenção através da compra de dólares e acumulação de reservas, que se situam acima de US\$280 bilhões em outubro, o governo elevou o IOF. A alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) passou de 2% para 6% visando reduzir os ganhos das aplicações estrangeiras em renda fixa no Brasil.

O relatório FOCUS aponta que o índice de inflação ficará acima dos 5%, porém dentro da banda de flutuação estipulada pelo BACEN. Por outro lado, o relatório indica que não haverá novos aumentos na taxa SELIC neste ano, mantendo-se em 10,75%a.a.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2010	2011
IPCA (%)	5,27	4,98
Dólar comercial (final) - R\$	1,70	1,79
SELIC (final - %)	10,75	11,75
PIB (%)	7,55	4,50
Produção Industrial (%)	11,27	5,20

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 22 de outubro de 2010

Setores

Aço:

Dados da World Steel Association mostram que o índice de capacidade de utilização de aço de 66 países registrou a quarta queda consecutiva em agosto atingindo 73%. Este recuo pode ser explicado por uma recuperação lenta do consumo das economias desenvolvidas e pelo movimento de desestocagem. No que se refere à produção mundial, nos 9M10, houve um aumento de 20% sobre o mesmo período de 2009 totalizando 1 bilhão de toneladas.

No Brasil, houve um crescimento na produção de aço nos 9M10 em comparação aos 9M09. Por outro lado, observa-se um aumento na importação de produtos siderúrgicos. Este movimento é explicado pela persistência de elevados excedentes de oferta no mercado internacional, o câmbio valorizado e a concessão de incentivos à importação por parte de alguns estados da federação.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr) a produção acumulada nos 9M10 totalizou 24,8 milhões de toneladas de aço bruto e 11,8 milhões de toneladas de laminados planos, o que significou aumento de 34% e 46%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2009. Já no 3T10 a produção de aço bruto foi de 8,4 milhões de toneladas, mantendo-se estável com relação ao 2T10, enquanto que a produção de laminados planos atingiu 4 milhões de toneladas, uma queda de 2% em relação ao 2T10.

O consumo aparente de janeiro a setembro de 2010 foi de 12,0 milhões de toneladas de aços planos, 64% superior ao mesmo período do ano anterior. Já o consumo aparente de aços planos do 3T10 totalizou 4,1 milhões de toneladas, 2% menor que o 2T10.

As vendas internas apresentaram crescimento igualmente expressivo. Nos primeiros nove meses de 2010 foram vendidas 9,1 milhões de toneladas de produtos planos, mostrando crescimento de 46% em relação ao mesmo período do ano anterior. No 3T10 foram vendidas 3 milhões de toneladas de laminados planos, uma queda de 8% em relação ao 2T10, por conta dos estoques elevados dos distribuidores de aço.

As exportações de produtos siderúrgicos nos 9M10 totalizaram 6,0 milhões de toneladas, representando queda de 5% quando comparado aos 9M09. Já as exportações do 3T10 foram de 1,7 milhão de toneladas, uma queda de 23% em relação ao 2T10.

Automotivo:

O desempenho do setor automotivo foi positivo no 3T10 e a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) entidade que consolida os dados do setor elevou as projeções de 2010 para produção e

exportação de veículos. De acordo com a entidade a produção brasileira de veículos deve alcançar 3,6 milhões de unidades, o que corresponde a um avanço de 13% em relação ao volume de 2009.

Segundo dados da entidade, a produção de veículos nos 9M10 totalizou 2,72 milhões de unidades, crescimento de 17% se comparado ao mesmo período do ano anterior. A produção trimestral apresentou crescimento de 7% sobre o 2T10 totalizando 965 mil veículos no 3T10.

Foram licenciados nos 9M10 2,5 milhões de unidades, indicando um crescimento de 9% sobre o mesmo período de 2009. Já no 3T10 foram licenciados 922 mil veículos, crescimento de 16% se comparado ao 2T10.

As exportações, em ritmo crescente, atingiram 570 mil unidades nos 9M10 frente a 323 mil no mesmo período do ano anterior. Para 2010, espera-se uma alta de 58%, alcançando um volume de 750 mil unidades de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus exportados.

O câmbio apreciado favorece a entrada de veículos importados e já preocupa a indústria automobilística. De acordo com a ANFAVEA, somente no mês de setembro os importados representaram 19% dos veículos licenciados.

Os empregos no setor automotivo continuam em alta e totalizaram 134 mil vagas.

Construção Civil:

A ampliação da oferta de crédito aliada à intensificação de investimentos em obras de infraestrutura continua impactando positivamente o setor de construção civil no Brasil, que permanece como um dos grandes motores de crescimento da economia brasileira.

A contratação de financiamento imobiliário pela Caixa Econômica Federal, responsável por 80% desse tipo de crédito do país, totalizou R\$53 bilhões nos nove primeiros meses de 2010, um crescimento de R\$6 bilhões em relação ao mesmo período de 2009.

A construção civil também solidifica sua posição como um dos maiores geradores de empregos no Brasil. Segundo dados do Ministério do Trabalho, até agosto de 2010, o saldo de criação de empregos (contratações líquidas de desligamentos) pelo setor totalizou 309 mil, 16% do total de empregos criados no Brasil. Para efeito de comparação, até agosto de 2009, o setor de construção civil foi responsável por apenas 8% da criação de vagas.

As vendas de material de construção também apresentam forte desempenho em 2010. De acordo com dados divulgados pela Abramat (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), o faturamento com vendas de materiais de construção no período acumulado até agosto de 2010 apresentou crescimento de 17% em relação ao mesmo período de 2009.

As perspectivas para o setor continuam bastante positivas. A estimativa de crescimento do PIB da construção civil divulgado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) é de 14% no ano de 2010.

Distribuição:

O setor de distribuição, que responde por um terço das vendas de aços planos no mercado brasileiro, apresentou uma alta de 10% nas vendas dos 9M10 se comparado ao mesmo período do ano anterior. Já as vendas do 3T10 apresentaram queda de 4% sobre o 2T10, por conta dos altos níveis de estoque decorrentes das importações de aço.

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as compras de aços planos pelos distribuidores totalizaram 1 milhão de toneladas no 3T10, queda de 25% se comparado ao 2T10.

As importações no 3T10 totalizaram 989 mil toneladas, crescimento de 11% se comparado ao 2T10. Espera-se que haja uma queda nas importações dos próximos meses, tendo em vista os altos níveis de estoque da distribuição. Os estoques representam 3,9 meses de vendas acima da média histórica de 2,8 meses.

Internacional

EUA: Confirmando o momento atual de reduzido dinamismo na economia norte-americana, o país enfrenta desafios macroeconômicos que poderão prejudicar o crescimento nos próximos anos. O baixo nível de poupança restringe o financiamento de investimentos com recursos próprios. O índice de desemprego se mantém próximo a

10%, desestimulando o consumo. O mercado imobiliário ainda está muito frágil e não apresenta indícios de recuperação e o déficit fiscal já supera US\$1 trilhão.

O PIB norte-americano está próximo aos níveis pré-crise, embora muito distante dos prognósticos do período que antecedeu a crise global de 2008. O FMI estima que o PIB crescerá 2,7% em 2010 e 2,2% em 2011, sinal de que a retomada econômica será lenta e gradual.

Outro indicador que preocupa o governo norte-americano é o déficit comercial que já supera US\$330 bilhões.

Aumentos nos preços do aço registrados no início de agosto foram pontuais, visto que acompanharam o aumento nos preços das matérias primas. Novas tentativas foram feitas em setembro, mas não tiveram sucesso. A base de preços atual de acordo com o CRU é de US\$629/ton FOB para bobinas a quente e US\$743/ton FOB para bobinas a frio. Algumas usinas estão praticando preços menores, o que acaba reduzindo suas margens, pressionadas pelos preços dos insumos. A demanda de produtos está sofrendo desaceleração. Acredita-se que haverá uma queda no consumo aparente no 4T10 em comparação ao 3T10, levando em conta o fraco desempenho da economia norte-americana e o número reduzido de dias úteis no último trimestre do ano.

A produção de aço nos 9 primeiros meses do ano totalizou 61,1 milhões de toneladas, 50% de crescimento se comparado ao mesmo período de 2009.

Os pedidos continuam abaixo do normal e o nível de estoque baixo; no mês de agosto totalizava 2,3 meses de vendas. Alguns altos-fornos continuam fora de operação e a capacidade instalada caiu para 68% no início de outubro.

Europa: A União Européia vem apresentando sinais claros de desaceleração econômica. A economia que vinha apresentando recuperação gradual no período pós-crise foi subitamente atingida por uma crise de solvência em países membros da Zona do Euro.

Uma combinação de fraca demanda e corte nos gastos públicos de alguns membros da União Européia gera uma expectativa de baixo crescimento do PIB para o 2S10. O aperto na disponibilidade de crédito, aliado a um custo de capital mais alto, vem causando impacto na economia.

O FMI projeta que o PIB da União Européia crescerá apenas 1,7% em 2010, enquanto que os prognósticos de 2011 refletem a desaceleração econômica e registram estimativa de crescimento de 1,5%. O desemprego, segundo o FMI, ficará em 10% em 2010 e 2011.

A produção de aço no acumulado dos nove primeiros meses do ano totalizou 129,8 milhões toneladas, 33% acima do mesmo período de 2009. Apesar deste expressivo crescimento, o volume não superou as 160 milhões de toneladas produzidas nos 9M08. A demanda aparente da Zona do Euro, segundo a World Steel Association, deverá atingir 139 milhões de toneladas em 2010, 18% acima do realizado em 2009. Para 2011 projeta-se 147 milhões de toneladas, crescimento de 6% em comparação a 2010, de acordo com a Associação.

Poucos pedidos de aço foram realizados após o período de férias na Europa. O mercado espera o anúncio dos novos preços que serão praticados no 4T10 já que os preços dos insumos continuam elevados e pressionam ainda mais as margens dos produtores.

De acordo com o CRU, na Alemanha a bobina a quente está sendo comercializada a US\$737/ton enquanto a bobina a frio está US\$862/ton.

Ásia: Apesar da desaceleração econômica global observada nos últimos meses, a resiliência da Ásia continua a puxar o crescimento mundial. O FMI estima que o crescimento médio do continente será de aproximadamente 8% em 2010. China, Índia e Cingapura encabeçam a lista, apresentando expectativas de crescimento de 10%, 8% e 15%, respectivamente.

Esses países têm em comum o crescimento da produção industrial, a forte demanda interna e investimentos intensivos.

A depreciação do Yuan continua sendo um diferencial competitivo dos produtos chineses perante outras economias e não há sinais de mudanças bruscas no curto e médio prazos. O governo alega que o fortalecimento súbito da moeda pode prejudicar ainda mais as exportações do país, responsáveis por significativa parte dos empregos, além de causar um desequilíbrio na economia global.

A China, segunda maior economia mundial, tomou recentemente uma série de medidas para tentar frear a demanda por crédito e a compra de imóveis. As medidas surtiram efeito e pelo segundo trimestre consecutivo o PIB apresentou queda, atingindo no 3T10 9,6%.

O governo chinês procura racionar energia elétrica de forma a atingir as metas de eficiência energética, que faz parte dos seus planos de cinco anos para economia e procura uma redução em 20% na quantidade de energia utilizada no período de 2006 a 2010. O objetivo é tornar o consumo mais eficiente, diminuindo a dependência da China de recursos naturais caros. Até 2009 o consumo foi reduzido em 15%. Esta medida, além de provocar queda na produção industrial, poderá impactar a produção da indústria siderúrgica.

Por conta da pressão nos preços dos insumos produtivos, uma bobina a quente hoje na China é negociada a US\$652/ton enquanto que a bobina a frio está sendo negociada a US\$772/ton, de acordo com o CRU.

No acumulado dos 9M10 a produção de aço na China totalizou 474,6 milhões de toneladas, 13% acima do mesmo período de 2009. No que se refere ao consumo aparente a World Steel projeta 579 milhões de toneladas em 2010, crescimento de 7% sobre 2009. Em 2011 a estimativa é de 599 milhões de toneladas, 4% a mais que 2010.

Minério:

As expectativas para mineração continuam positivas. Dados da Macquarie mostram que em 2010 a demanda mundial de minério de ferro atingirá 1 bilhão de toneladas, 8% superior ao registrado em 2009. Somente a Ásia responderá por 82% desta demanda, enquanto a Europa 13% e o resto do mundo 5%. Brasil e Austrália serão responsáveis por mais de 70% do fornecimento do produto.

Dados do IBRAM (Instituto Brasileiro de Mineração) mostram que o setor de mineração brasileiro deverá faturar US\$35 bilhões em 2010 respondendo por 2% do PIB. O minério de ferro será responsável por US\$24,5 bilhões, dos quais US\$21 bilhões virão da exportação. A entidade acredita que a demanda por minério de ferro continuará aquecida pelos próximos 3 anos. Os investimentos previstos para atender essa demanda chegarão a US\$40 bilhões até 2014.

Em 2010, a produção brasileira de minério de ferro deverá atingir 370 milhões de toneladas frente a 310 milhões de toneladas em 2009. O país já exportou 222 milhões de toneladas até setembro, sendo 47% para a China. Isso mostra que a demanda por minério continua elevada.

A China vem aumentando a importação do produto brasileiro e somente no mês de setembro houve um crescimento de 18% nas compras de minério de ferro. Este movimento pode ser explicado por:

1. A Índia, um dos grandes exportadores de minério para a China, entrou no período de monções, com isso houve uma queda na compra do minério indiano.
2. Recentemente o governo Chinês reduziu a produção de algumas empresas com o objetivo de se enquadrar na meta de redução no consumo de energia. No mês de setembro houve a retomada na produção e consequentemente nas compras de matérias primas de alta qualidade.

Este aumento nas importações chinesas acabou se refletindo no preço spot do minério de ferro que passou de US\$124/ton em julho para US\$153/ton em outubro. A expectativa é que o preço do minério de ferro no 1T11 continue bastante pressionado pela oferta limitada.

Cimento:

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento nos primeiros nove meses de 2010 totalizaram 43,7 milhões de toneladas, um crescimento de 15,1% em relação ao mesmo período de 2009. Esse forte desempenho reflete o cenário positivo da construção civil, que apresenta crescimento em seus principais segmentos: residencial, infraestrutura, comercial e industrial.

As importações de cimento e produtos relacionados nos nove primeiros meses de 2010 totalizaram 1,2 milhão de toneladas, um crescimento de 120% em relação ao mesmo período de 2009, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

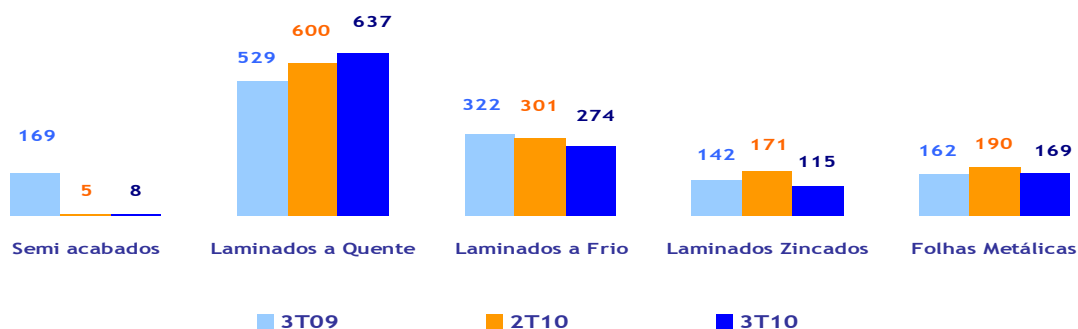
Para atender a demanda do mercado, estão previstos investimentos de R\$15 bilhões em ampliação da capacidade e novas plantas de cimento até 2016, um aumento de 44 milhões de toneladas na capacidade atual da indústria.

Produção

No 3T10, a produção de aço bruto da Usina Presidente Vargas atingiu 1,23 milhão de toneladas, um crescimento de 3% em relação àquela do 2T10. Já a produção de laminados no 3T10 foi de 1,20 milhão de toneladas, 5% inferior ao 2T10.

Produção (em mil toneladas)	3T09	2T10	3T10	Variação	
				3T10x2T10	3T10x3T09
Produção aço bruto (Usina P.Vargas)	1.177	1.199	1.233	3%	5%
Consumo de Placas de Terceiros	0	0	0	-	-
Total Aço Bruto	1.177	1.199	1.233	3%	5%
Laminados (Usina Pres. Vargas)	1.323	1.187	1.133	-5%	-14%
Consumo de Bobinas de Terceiros	0	80	70	-13%	-
Total Laminados (UPV)	1.323	1.267	1.203	-5%	-9%

Produção de Laminados - Usina Presidente Vargas (mil t)



Custo de Produção (Controladora)

No 3T10, o custo total de produção siderúrgica atingiu R\$1.441 milhões, permanecendo no mesmo patamar do custo do 2T10 de R\$1.433 milhões. O aumento nos custos com matérias-primas foi compensado por redução equivalente nos custos gerais de fabricação.

Matérias-primas: aumento de R\$37 milhões, principalmente nos seguintes insumos:

- **Carvão:** aumento de R\$49 milhões, basicamente em função do maior custo de aquisição e do maior consumo;
- **Outras matérias primas:** redução de R\$12 milhões, principalmente em metais de revestimento.

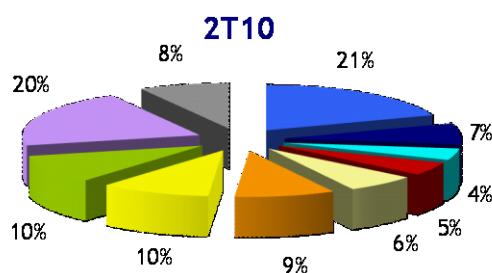
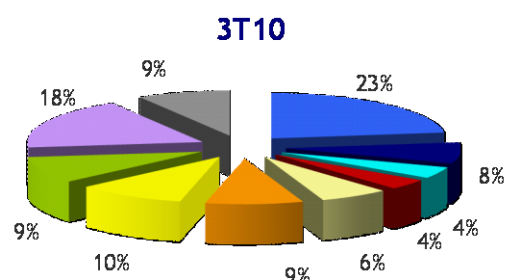
Mão-de-obra: os custos com mão-de-obra permaneceram no mesmo nível do 2T10.

Custos gerais: redução de R\$36 milhões, basicamente em:

- **Energia e combustíveis:** redução de R\$7 milhões, principalmente em gás natural;
- **Suprimentos e Serviços:** redução de R\$29 milhões, principalmente na linha de prestação de serviços;

Depreciação: aumento de R\$7 milhões em função de novas incorporações de ativos.

CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)



Vendas

Volume de Vendas Totais

O volume comercializado de aços planos pela CSN no 3T10 foi de 1,2 milhão de toneladas, uma queda de 8% em relação ao 2T10. Ainda no 3T10, o volume comercializado de produtos siderúrgicos foi: 87% no mercado interno, 10% nas subsidiárias no exterior e 3% nas exportações.

Mercado Interno

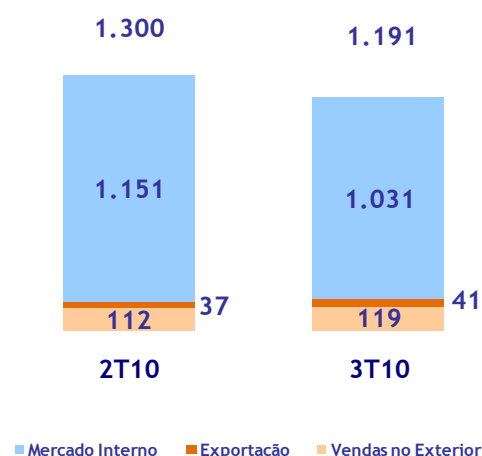
No 3T10, o volume de vendas no mercado interno de aços planos foi de 1,0 milhão de toneladas, uma queda de 10% quando comparado ao 2T10.

O volume comercializado de produtos siderúrgicos no mercado interno, onde historicamente as margens são mais elevadas, atingiu 87% do total das vendas.

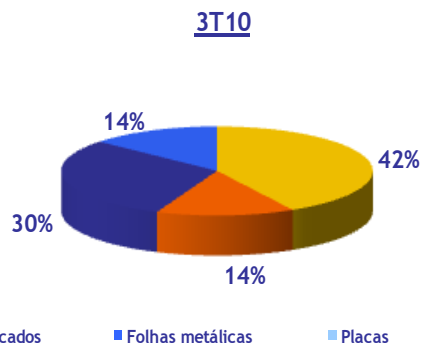
Mercado Externo

As vendas no mercado externo atingiram 160 mil toneladas no 3T10, um crescimento de 7% em relação ao 2T10. As vendas efetuadas pela CSNLLC e Lusosider totalizaram 119 mil toneladas e as exportações diretas chegaram a 41 mil toneladas.

Volume de Vendas (Mil t)



Vendas por Produto



Preços

No 3T10, a receita líquida média por tonelada foi de R\$2.055, uma redução de menos de 1% em relação ao 2T10, impactada pelas reduções de preços e mix de produtos vendidos.

Mineração

✓ PRODUÇÃO

A produção própria de produtos acabados¹ totalizou 6,9 milhões de toneladas no 3T10, estável em relação ao 2T10. Deste total, 5,4 milhões foram produzidos pela mina de Casa de Pedra e 1,5 milhão pela Namisa. A Namisa adquiriu minério de ferro de terceiros no montante de 3,7 milhões de toneladas, sendo 2,0 milhões de toneladas compradas da CSN.

No acumulado do ano, a produção própria de produtos acabados¹ somou 20,0 milhões de toneladas, um crescimento de 18% em relação ao mesmo período de 2009, sendo 16,1 milhões por Casa de Pedra e 3,9 milhões pela Namisa. A Namisa adquiriu minério de ferro de terceiros no montante de 8,9 milhões de toneladas, sendo 4,6 milhões de toneladas compradas da CSN.

✓ VENDAS

No 3T10, as vendas de produtos acabados de minério de ferro¹ da CSN e da Namisa, excluindo consumo próprio, somaram 7,0 milhões de toneladas, recorde da Companhia, representando um crescimento de 13% em relação ao 2T10. As exportações totalizaram 6,7 milhões de toneladas, sendo 4,4 milhões de toneladas comercializadas pela Namisa. O total de vendas no mercado interno foi de 0,3 milhão de toneladas.

No acumulado do ano, o volume total vendido de produtos acabados de minério de ferro pela CSN e pela Namisa atingiu 18,9 milhões de toneladas¹, um crescimento de 15% em relação ao mesmo período de 2009. As exportações somaram 17,8 milhões de toneladas, sendo 12 milhões de toneladas comercializadas pela Namisa. As vendas para o mercado interno somaram 1,1 milhão de toneladas.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 1,7 milhão de toneladas no 3T10 e 5,0 milhões no acumulado de 2010.

✓ ESTOQUES

Ao final do 3T10, o estoque de produtos acabados de minério de ferro era de 7,2 milhões de toneladas.

⁽¹⁾ Volumes de produção, compras e vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

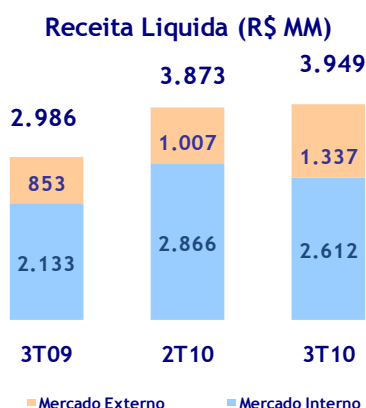
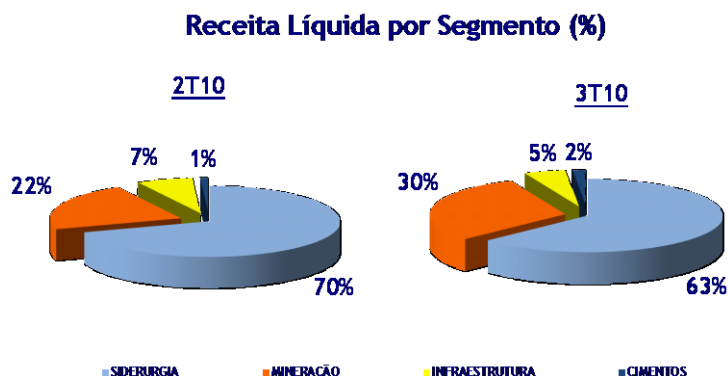
Cimento

No 3T10 a produção de cimento atingiu 292 mil toneladas, enquanto as vendas totalizaram 308 mil toneladas, com receita líquida de R\$ 60 milhões.

No acumulado do ano, a produção de cimento atingiu 669 mil toneladas. No mesmo período as vendas somaram 681 mil toneladas, com receita líquida de R\$131 milhões.

Receita Líquida

No 3T10 a receita líquida atingiu R\$3.949 milhões, um crescimento de 2% em relação à receita líquida verificada no 2T10. Contribuíram para este crescimento, principalmente as receitas de mineração, com um aumento de 42% frente ao 2T10, decorrente dos maiores preços de minério de ferro praticados no 3T10 e do aumento dos volumes vendidos.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$318 milhões no 3T10, em linha com os R\$304 milhões registrados no 2T10.

No acumulado do ano, essas despesas totalizaram R\$937 milhões, um crescimento de 16% em relação aos 9M09, principalmente por conta do maior esforço de vendas.

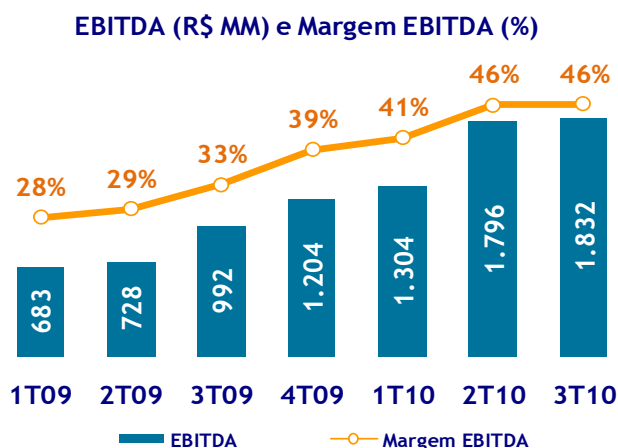
Outras Receitas e Despesas

No 3T10, a Companhia registrou um resultado negativo de R\$124 milhões na linha de “Outras Receitas e Despesas” contra despesas de R\$80 milhões registradas no 2T10, um aumento de R\$44 milhões decorrente, principalmente, da atualização do passivo atuarial.

EBITDA

No 3T10, o EBITDA alcançou R\$1.832 milhões, representando um crescimento de 2% quando comparado ao EBITDA do 2T10. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento nos preços e nos volumes de minério de ferro vendidos. A margem EBITDA permaneceu em 46%.

Nos primeiros nove meses de 2010 o EBITDA totalizou R\$ 4.932 milhões, um crescimento de 105% em relação ao mesmo período de 2009. A margem EBITDA acumulada nos 9M10 foi de 45%, 15 p.p. maior que a margem apresentada no mesmo período de 2009.



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

O resultado financeiro líquido no 3T10 foi negativo em R\$475 milhões, basicamente devido aos seguintes fatores:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$502 milhões;
- Variações monetárias e cambiais negativas de R\$107 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos;
- Atualização monetária das provisões fiscais no total de R\$90 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos sobre o resultado financeiro os rendimentos sobre aplicações e demais receitas financeiras, no valor de R\$224 milhões.

Em 30/09/2010 a dívida líquida consolidada totalizou R\$9,4 bilhões, um acréscimo de R\$1,1 bilhão em relação aos R\$8,3 bilhões registrados em 30/06/2010.

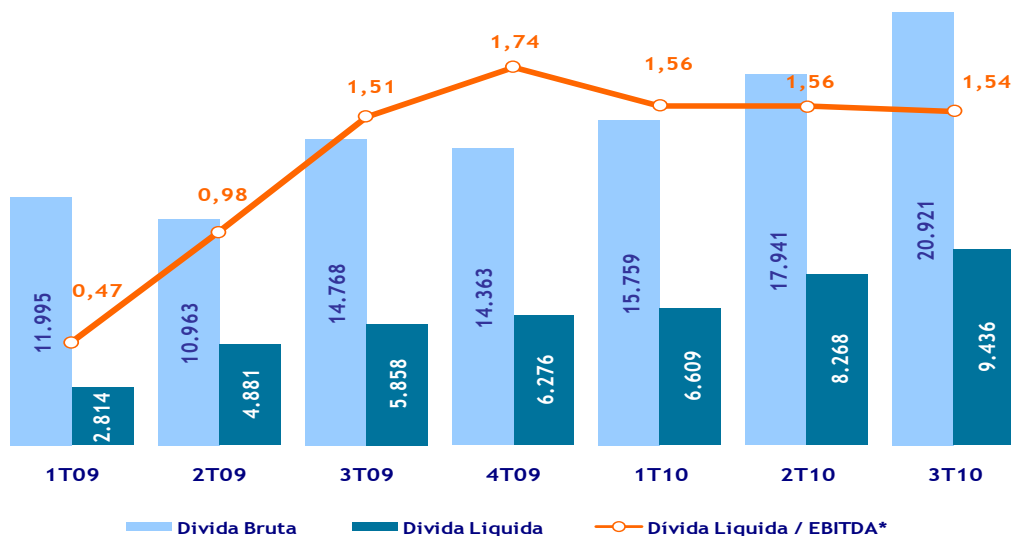
Em contrapartida ao EBITDA de R\$1,8 bilhão, a Companhia realizou investimentos no montante de R\$0,9 bilhão no seu imobilizado e de R\$1,3 bilhão em títulos disponíveis para negociação e venda. Além disso, o custo da dívida foi de R\$0,5 bilhão no trimestre, enquanto outros fatores, como capital de giro, custaram mais R\$0,2 bilhão.

Ao final do 3T10, a relação dívida líquida/EBITDA de 1,54x, calculada com base no EBITDA de R\$6,1 bilhões dos últimos 12 meses ficou praticamente estável em relação à verificada ao final do 2T10, de 1,56x. O aumento da dívida líquida entre os dois trimestres foi compensado pelo crescimento do EBITDA acumulado.

Em 14 de julho, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Resources S.A., emitiu “bonds” no valor de US\$1bilhão, a uma taxa de 6,5% ao ano e vencimento em Julho de 2020, conforme as regulamentações “Rule 144A e Regulation S” dos EUA. O preço de oferta foi de 99,096% e os “bonds” são garantidos pela CSN.

Em 16 de setembro, a CSN, por meio de sua subsidiária integral CSN Islands XII Corp., emitiu “bonds” perpétuos no valor de US\$1 bilhão, a uma taxa de 7,0% ao ano, conforme as regulamentações “Rule 144A e Regulation S” dos EUA. Estes “bonds” são garantidos pela CSN, sendo os recursos foram principalmente utilizados para quitação dos “bonds” perpétuos de US\$750 milhões, emitidos em 2005 pela CSN Islands X Corp, que pagavam uma taxa de 9,50% ao ano.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA*



Impostos sobre Lucro

A taxa efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social passou de 16% no 2T10 para 28% no 3T10, refletindo os resultados de variações cambiais de empresas no exterior com moeda funcional denominada em Reais. Por conta disso, no 3T10 as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social somaram R\$286 milhões, um acréscimo de R\$116 milhões em relação ao 2T10.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 3T10 totalizou R\$720 milhões, 19% inferior ao verificado no 2T10. Este resultado decorre, principalmente, de maiores despesas com IR/CSLL em R\$116 milhões e variações negativas de R\$44 milhões em Outras Receitas/Despesas.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Companhia no 3T10 totalizaram R\$864 milhões, dos quais R\$505 milhões foram investidos em suas controladas e controlada em conjunto, onde os principais são:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$363 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$46 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$39 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$33 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$359 milhões, foi aplicado na controladora, do qual cabe destacar:

- ✓ Almojarifado / Outros: R\$138 milhões;
- ✓ Manutenção e reparos: R\$97 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$56 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$29 milhões;
- ✓ Expansão Porto de Itaguaí: R\$26 milhões.

Capital de Giro

Ao final de setembro de 2010, o montante de capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2,0 bilhões, um aumento de R\$42 milhões em relação ao final de junho de 2010. Esse desempenho reflete o acréscimo de R\$215 milhões no saldo de ativos, decorrente de aumentos nos saldos de “Contas a Receber”, “Estoques” e “Antecipação de Impostos”. O crescimento do saldo de passivos foi de R\$173 milhões, principalmente devido ao aumento de R\$220 milhões no saldo de “Tributos a Recolher”.

O prazo médio de recebimento de clientes ao final de setembro de 2010 era de 27 dias, estável em relação ao 2T10 e o prazo de pagamento a fornecedores passou de 33 dias no 2T10 para 30 dias no 3T10. O prazo médio de giro de estoques foi de 108 dias no 3T10, um aumento de 13 dias em relação ao 2T10.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	2T10	3T10	Variação 3T10 x 2T10
Ativo	3.775	3.990	215
Contas a Receber	1.298	1.345	47
Estoques (*)	2.436	2.553	117
Antecipação de Impostos	41	92	51
Passivo	1.837	2.010	173
Fornecedores	692	634	(58)
Salários e Contribuições Sociais	167	189	22
Tributos a Recolher	936	1.156	220
Adiantamentos de Clientes	42	31	(11)
Capital de Giro	1.938	1.980	42
TURN OVER RATIO			
Prazos Médios	2T10	3T10	Variação 3T10 x 2T10
Recebimento	27	27	0
Pagamento	33	30	(3)
Estoques	95	108	13

* Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almojarifado".

Mercado de Capitais

Desempenho das Ações

No acumulado de janeiro a setembro de 2010, as ações da CSN apresentaram rentabilidade de 8%, desempenho superior ao IBOVESPA, que no mesmo período teve valorização de 1%.

Na NYSE, os ADRs da CSN apresentaram uma rentabilidade de 14%, enquanto o índice Dow Jones apresentou valorização de 3% no mesmo período.

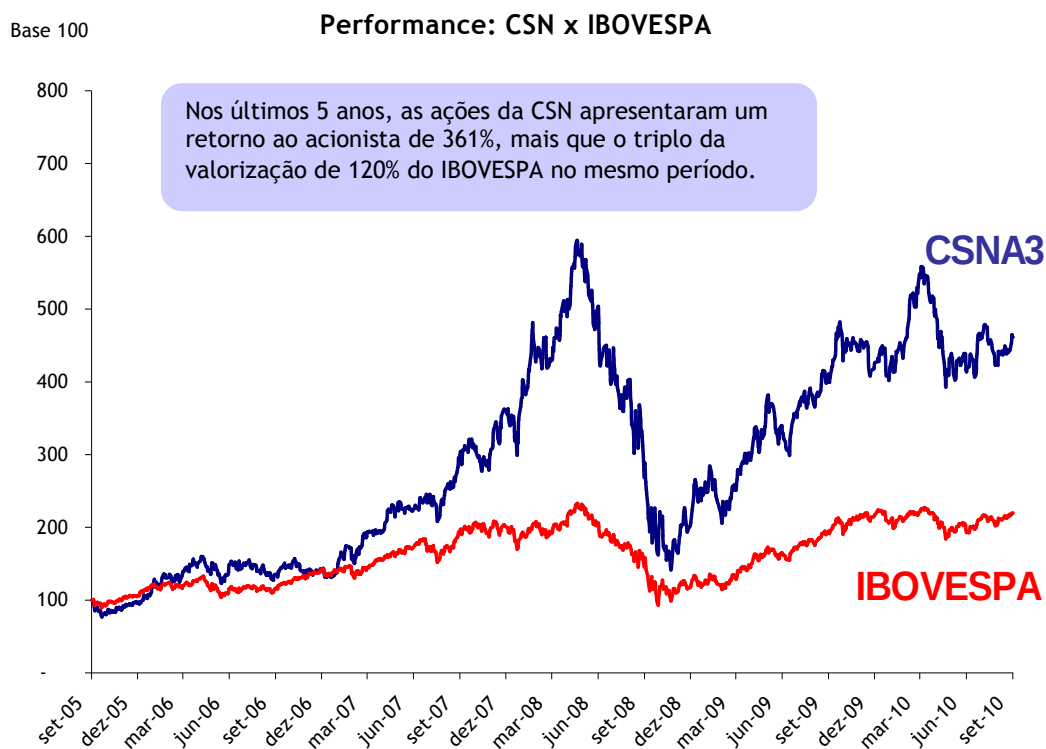
Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES				
	3T10	2T10	9M10	9M09
Nº de ações	1.510.359.220	1.510.359.220	1.510.359.220	1.510.359.220
Valor de mercado				
Cotação de fechamento (R\$/ação)	29,33	26,30	29,33	26,13
Cotação de fechamento (US\$/ADR)	17,67	14,69	17,67	14,71
Valor de mercado (R\$ milhões)	42.762	38.345	42.762	38.093
Valor de mercado (US\$ milhões)	25.762	21.418	25.762	21.440
Retorno total inclusive dividendos e JCP*				
CSNA3	12%	-24%	8%	100%
SID	20%	-24%	14%	237%
Ibovespa	14%	-13%	1%	64%
Dow Jones	10%	-10%	3%	12%
Volume				
Média diária (mil ações)	3.204	4.022	3.947	5.183
Média diária (R\$ Mil)	90.601	118.773	116.354	107.597
Média diária (mil ADR's)	4.382	6.377	5.737	7.485
Média diária (US\$ Mil)	71.481	103.821	94.502	74.957

Fonte: Econômica

* Os dados foram ajustados retroativamente pelo desdobramento de ações ocorrido em 25/03/2010

A média diária do volume financeiro negociado com as ações da CSN foi de R\$116 milhões nos 9M10, 8% maior que a média dos 9M09.

Na NYSE, os volumes médios diários negociados com ADRs da CSN nos 9M10, atingiram US\$94 milhões, volume 26% superior ao volume negociado nos 9M09.



Webcast Apresentação dos Resultados do 3T10

Teleconferência em Português
29 de outubro de 2010
10:00 h - horário de Brasília
8:00 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3301-3000 seguido de *0
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

Teleconferência em Inglês
29 de outubro de 2010
12:00 h - horário de Brasília
10:00 h - horário de Nova York
Tel.: +1 (973) 935-8893
Código da Teleconferência: 18338941
Webcast: www.csn.com.br/ir

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, é um complexo industrial composto por investimentos em infra-estrutura e logística que combina minas próprias, usina siderúrgica integrada, fábrica de cimentos, centros de serviços, ferrovias e portos em suas operações, com uma capacidade anual de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e 2,4 milhões de toneladas de cimento. A receita bruta consolidada atingiu R\$ 14,0 bilhões em 2009. A CSN é a única produtora de folhas de flandres no Brasil e uma das cinco maiores produtoras no mundo. A empresa é conhecida como uma das siderúrgicas mais lucrativas, globalmente.

O EBITDA da CSN representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização, e outras receitas e despesas. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da CSN, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A administração da CSN acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa performance financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	3ºTri 2009	2ºTri 2010	3ºTri 2010	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Receita Bruta de Vendas	3.714.446	4.744.485	4.770.051	10.193.676	13.520.775
Deduções da Receita Bruta	(728.676)	(871.930)	(821.216)	(2.272.222)	(2.514.751)
Receita Líquida de Vendas	2.985.770	3.872.555	3.948.835	7.921.455	11.006.024
No Mercado Interno	2.132.447	2.865.511	2.612.078	5.691.026	8.025.378
No Mercado Externo	853.323	1.007.044	1.336.757	2.230.429	2.980.646
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.890.656)	(2.002.139)	(2.024.585)	(5.294.587)	(5.814.261)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.702.495)	(1.784.767)	(1.809.591)	(4.736.834)	(5.171.839)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(188.161)	(217.372)	(214.994)	(557.754)	(642.422)
Lucro Bruto	1.095.114	1.870.416	1.924.250	2.626.868	5.191.763
Margem Bruta (%)	36,7%	48,3%	48,7%	33,2%	47,2%
Despesas com Vendas	(176.277)	(166.761)	(173.377)	(451.922)	(540.419)
Despesas Gerais e Administrativas	(114.590)	(126.840)	(134.674)	(330.184)	(366.217)
Depreciação e Amortização em Despesas	(7.735)	(10.241)	(10.329)	(22.872)	(29.918)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	661.422	(80.411)	(123.843)	533.356	(300.659)
Lucro Operacional Antes do Res. Fin. e de Participações	1.457.934	1.486.163	1.482.028	2.355.246	3.954.550
Resultado Financeiro Líquido	(115.214)	(420.585)	(475.233)	49.803	(1.373.725)
Despesas Financeiras	(935.583)	(474.704)	(610.510)	(2.001.894)	(1.617.386)
Receitas Financeiras	299.527	89.072	232.218	1.167.609	448.989
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	520.842	(34.953)	(96.941)	884.088	(205.328)
Lucro Antes do IR e CSL	1.342.716	1.065.577	1.006.795	2.405.049	2.580.825
Imposto de Renda Corrente	(158.288)	(3.409)	(158.663)	(581.382)	(185.986)
Contribuição Social Corrente	(55.232)	(12.126)	(37.034)	(209.561)	(62.880)
Imposto de Renda Diferido	16.274	(112.702)	(64.391)	177.719	(170.734)
Contribuição Social Diferida	4.193	(41.795)	(25.598)	61.405	(64.665)
Participação de acionistas não controladores	-	(1.546)	(899)	-	(777)
Lucro Líquido do Período	1.149.663	893.999	720.212	1.853.230	2.095.783
EBITDA Ajustado	992.408	1.795.825	1.832.048	2.402.515	4.932.351
Margem de EBITDA (%)	33,2%	46,4%	46,4%	30,3%	44,8%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	3ºTri 2009	2ºTri 2010	3ºTri 2010	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Receita Bruta de Vendas	3.073.067	3.690.364	3.419.262	7.871.571	10.392.325
Deduções da Receita Bruta	(606.253)	(806.280)	(723.563)	(1.662.440)	(2.263.199)
Receita Líquida de Vendas	2.466.814	2.884.084	2.695.699	6.209.131	8.129.126
No Mercado Interno	1.931.425	2.642.922	2.385.076	4.946.196	7.373.426
No Mercado Externo	535.389	241.162	310.622	1.262.935	755.699
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.634.043)	(1.546.867)	(1.473.117)	(4.204.669)	(4.440.699)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.494.682)	(1.382.498)	(1.309.810)	(3.785.821)	(3.952.364)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(139.361)	(164.369)	(163.307)	(418.848)	(488.335)
Lucro Bruto	832.771	1.337.217	1.222.582	2.004.462	3.688.427
Margem Bruta (%)	33,8%	46,4%	45,4%	32,4%	45,4%
Despesas com Vendas	(114.583)	(133.160)	(138.277)	(329.107)	(441.913)
Despesas Gerais e Administrativas	(80.591)	(87.123)	(73.727)	(232.106)	(230.154)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.135)	(3.672)	(3.842)	(9.245)	(11.066)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	681.744	(78.608)	(106.464)	557.434	(306.439)
Lucro Operacional Antes do Res. Fin. e de Participações	1.316.206	1.034.654	900.272	1.991.438	2.698.855
Resultado Financeiro Líquido	(309.289)	(603.554)	(403.407)	(290.434)	(1.565.785)
Despesas Financeiras	(987.285)	(539.914)	(820.984)	(2.160.004)	(1.955.295)
Receitas Financeiras	92.675	73.958	58.422	260.980	360.260
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	585.321	(137.598)	359.155	1.608.590	29.250
Participações em Sociedades Controladas	171.070	576.252	365.015	326.453	1.156.221
Lucro Antes do IR e CSL	1.177.987	1.007.352	861.880	2.027.457	2.289.291
Imposto de Renda Corrente	(89.406)	13.810	(69.461)	(396.848)	(58.417)
Contribuição Social Corrente	(32.509)	(7.682)	(22.629)	(143.771)	(37.344)
Imposto de Renda Diferido	58.410	(82.718)	(43.317)	242.760	(87.781)
Contribuição Social Diferida	21.100	(26.691)	(17.895)	86.452	(30.134)
Lucro Líquido do Período	1.135.582	904.071	708.578	1.816.050	2.075.615
EBITDA	776.958	1.281.303	1.173.885	1.862.097	3.504.695
Margem de EBITDA (%)	31,5%	44,4%	43,5%	30,0%	43,1%

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/9/2010	30/6/2010	30/9/2010	30/6/2010
Ativo Circulante	18.994.489	15.955.672	5.159.287	5.626.688
Disponibilidades	11.483.807	9.672.152	57.740	507.817
Contas a Receber	1.345.098	1.298.017	1.316.203	1.429.378
Estoques	3.378.031	3.169.688	2.588.971	2.485.136
IRPJ e CSL diferidos	634.937	784.686	411.585	579.335
Margem de garantia instrumentos financeiros	205.273	147.109	-	-
Outros	1.947.343	884.020	784.788	625.022
Ativo Não Circulante	17.401.371	16.706.665	29.207.623	27.958.736
Realizável a Longo Prazo	3.394.848	3.497.551	3.130.271	3.101.707
Investimentos	642.840	511.045	17.851.623	16.843.062
Imobilizado	12.870.898	12.199.654	8.113.921	7.900.069
Intangível	465.244	468.983	86.977	87.924
Diferido	27.541	29.432	24.831	25.974
TOTAL DO ATIVO	36.395.860	32.662.337	34.366.910	33.585.424
Passivo Circulante	5.709.159	4.117.301	4.084.840	4.252.349
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.902.495	1.468.927	1.640.987	1.942.519
Fornecedores	633.667	691.768	380.458	437.590
Impostos, Taxas e Contribuições	1.195.323	1.107.928	931.611	916.289
Dividendos a Pagar	268.326	179.030	268.604	179.759
Outros	709.348	669.648	863.180	776.192
Passivo Não Circulante	23.023.334	21.553.457	22.727.922	22.438.177
Exigível a Longo Prazo	23.023.334	21.553.457	22.727.922	22.438.177
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	18.018.083	16.472.416	12.754.698	12.540.600
Provisão para Contingências líquido depósitos judiciais	794.201	737.876	755.791	699.210
IR e Contribuição Social Diferidos	103.157	65.604	53.589	23.116
Contas a Pagar Empresas Controladas	-	2.977.760	-	8.104.477
Outros	4.107.893	1.299.801	9.163.844	1.070.774
Participação Acionistas Não controladores	143.229	142.326	-	-
Patrimônio Líquido	7.520.138	6.849.252	7.554.148	6.894.898
Capital	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	5.423.483	5.411.848	5.457.494	5.457.494
Ações em Tesouraria	(1.191.559)	(1.191.559)	(1.191.559)	(1.191.559)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(200.800)	(240.642)	(200.766)	(240.642)
Lucros Acumulados	1.808.037	1.188.628	1.808.002	1.188.628
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36.395.860	32.662.337	34.366.910	33.585.424

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	3ºTri 2009	2ºTri 2010	3ºTri 2010	Acumulado 2009	Acumulado 2010
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	244.053	994.268	1.210.607	(1.123.720)	2.464.645
Lucro Líquido do Período	1.149.663	893.999	720.212	1.853.230	2.095.783
Variações monetárias e cambiais líquidas	(151.303)	58.413	(85.294)	(1.257.480)	187.144
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	235.278	337.948	341.406	782.355	1.030.674
Depreciação, exaustão e amortização	195.896	227.612	233.678	580.626	680.695
Baixas do ativo permanente	24.618	-	-	33.665	-
Ganho e perda na variação percentual	(835.115)	-	-	(835.115)	-
Provisão Swap	244.930	6.326	224.875	(162.508)	88.161
IR/CSL diferidos	(20.468)	154.497	89.989	(239.124)	235.399
Participação acionistas não controladores	-	1.546	899	-	777
Provisões	82.998	(45.385)	47.100	144.628	61.274
Capital de Giro	(682.443)	(640.688)	(362.258)	(2.023.998)	(1.915.262)
Contas a Receber	(31.315)	(115.354)	(27.755)	(67.289)	(94.526)
Estoques	677.606	(170.984)	(203.334)	780.928	(806.236)
Fornecedores	(775.977)	141.944	(57.482)	(1.015.687)	126.312
Impostos	64.654	(38.430)	(77.896)	113.968	(69.288)
Juros	(476.004)	(264.416)	(309.948)	(999.573)	(934.821)
Depósitos Judiciais	(34.158)	(9.387)	(25.820)	(751.583)	(42.775)
Investimentos em títulos para negociação	-	(168.235)	175.675	-	(181.051)
Outros	(107.249)	(15.826)	164.302	(84.762)	87.123
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(109.199)	(988.772)	(2.360.465)	327.035	(3.857.036)
Operações Derivativas	-	(10.004)	(193.663)	1.661.482	(226.404)
Resgate margem de garantia equity swap	335.997	-	-	-	-
Investimentos/AFAC's	(359)	(19)	(1.303.185)	(359)	(1.337.402)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(444.837)	(978.749)	(863.617)	(1.334.088)	(2.293.230)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	2.985.234	454.020	3.349.363	1.745.723	5.072.473
Captações	5.347.088	2.177.391	3.609.567	6.547.917	7.438.332
Amortizações	(1.011.527)	(162.973)	(259.845)	(1.683.776)	(805.102)
Dividendos / JCP	(20)	(1.560.398)	(359)	(1.768.111)	(1.560.757)
Ações em tesouraria	(1.350.307)	-	-	(1.350.307)	-
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(292.425)	63.729	(387.850)	(1.264.606)	(283.017)
Fluxo de Caixa Livre	2.827.663	523.245	1.811.655	(315.568)	3.397.065

VOLUME DE VENDAS (Em mil ton)
CONSOLIDADO

	3T09	2T10	3T10	9M09	9M10
MERCADO INTERNO	884	1.151	1.031	2.239	3.276
Placas	2	12	7	6	49
Laminados a Quente	338	509	496	815	1.446
Laminados a Frio	174	202	163	442	560
Zincados	248	295	239	612	828
Folhas Metálicas	122	134	126	365	394
MERCADO EXTERNO	436	149	160	671	476
Placas	132	-	-	162	-
Laminados a Quente	152	0	0	152	1
Laminados a Frio	1	2	8	1	11
Zincados	127	118	117	278	362
Folhas Metálicas	24	29	36	77	102
MERCADO TOTAL	1.320	1.300	1.191	2.910	3.752
Placas	134	12	7	168	49
Laminados a Quente	490	509	496	967	1.447
Laminados a Frio	175	204	170	444	570
Zincados	375	413	356	890	1.190
Folhas Metálicas	146	162	161	442	496

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (R\$/t) CONSOLIDADO

	3T09	2T10	3T10	9M09	9M10
MERCADO TOTAL	1.667	2.074	2.055	1.918	2.032

VOLUME DE VENDAS (Em mil ton)
CONTROLADORA

	3T09	2T10	3T10	9M09	9M10
MERCADO INTERNO	921	1.172	1.030	2.262	3.308
Placas	3	12	7	7	49
Laminados a Quente	338	517	497	795	1.463
Laminados a Frio	256	205	163	638	589
Zincados	196	303	234	452	806
Folhas Metálicas	128	135	129	370	401
MERCADO EXTERNO	436	36	42	625	121
Placas	185	-	-	215	0
Laminados a Quente	178	0	0	236	0
Laminados a Frio	40	-	-	85	0
Galvanizados	9	8	6	11	19
Folhas Metálicas	24	28	36	77	102
MERCADO TOTAL	1.357	1.208	1.072	2.887	3.429
Placas	188	12	7	222	49
Laminados a Quente	516	517	497	1.031	1.464
Laminados a Frio	296	205	163	723	589
Zincados	205	311	240	464	825
Folhas Metálicas	152	163	164	447	503

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (R\$/t) CONTROLADORA

	3T09	2T10	3T10	9M09	9M10
MERCADO TOTAL	1.539	2.052	2.041	1.771	2.007